

Quando os museus entram no ambiente digital: atuação e usuários

Bezerra¹, Lehi Aguiar
lehi_aguiar@hotmail.com

Andrade², Elisângela Moura de
zanza_2@yahoo.com

1 APRESENTAÇÃO

Os avanços tecnológicos, das últimas décadas, ampliaram as possibilidades de disseminação da informação através da diversificação dos suportes disponíveis, principalmente no meio eletrônico. Nesse contexto, não apenas as informações são alocadas nos novos espaços eletrônicos, mas as instituições começam a ocupar e a se adaptar a esses ambientes, com a finalidade de encontrar novos espaços de atuação e de potencializar seus serviços e produtos com as ferramentas da web, atraindo, dessa forma, novos usuários.

Com o advento da internet e suas possibilidades, permeia a ideia de um ambiente sem paredes, sem restrições fronteiriças, onde todos possam ter acesso à informação. Atentos às novas necessidades da sociedade, os centros de memória - arquivo, biblioteca e museu - passaram a digitalizar os seus acervos, disponibilizando-os a uma quantidade maior de usuários. Dessa maneira, permite-se que a informação, antes circunscrita aos espaços físicos das unidades de informação, atravesse barreiras geográficas e, a depender das ferramentas, barreiras linguísticas.

Nesse cenário, os museus, que custodiam principalmente objetos tridimensionais e iconográficos, também começaram a disponibilizar, por meio de recursos de multimídia, o acesso a seus acervos e ambientes sem que o usuário precise sair de casa. Conforme Castellary ([201-?]), o museu

foi uma das primeiras instituições de memória que ousou enfrentar o desafio das TIC. Desde o início da cultura digital, existem experiências importantes a respeito disso. Nos anos 1990, foram numerosos os museus, começando com a National Gallery, em Londres, que publicaram conteúdo em várias mídias. Em seguida, os principais museus do mundo aderiram à empreitada - Louvre, Prado,

¹ Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Graduanda em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Pinacoteca do Vaticano, Arts Institute of Chicago, Thyssen-Bornemisza, D'Orsay, Hermitage -, publicando seus próprios títulos, aprofundando na exploração da interatividade e na didática audiovisual para difundir as obras que conservam.

Face à progressiva inserção das informações no meio digital, faz-se necessário conhecer as estratégias empregadas na disseminação e na recuperação de dados e documentos naquele espaço. Em linhas gerais, as informações não poderiam ser recuperadas com métodos inadequados ou em ambientes pouco intuitivos, que dificultem ou impossibilitem os usuários de terem acesso à informação.

Percebe-se, então, que os centros de memória, mesmo apresentando serviços potencializados pelos avanços tecnológicos, necessitam de uma boa composição no delineamento de sua arquitetura da informação para, dessa maneira, concretizar os objetivos da instituição com o tratamento informacional e, assim, disponibilizar a informação a um número expressivo de usuário. Sem as fronteiras físicas e institucionais, o ideário democrático de que todos possam ter acesso à informação tornar-se possível.

2 OBJETIVO

Pretende-se investigar a maneira como os museus atuam e exploram o ciberespaço, para disseminar e democratizar o acesso ao conhecimento por meio da utilização dos recursos tecnológicos, notadamente, a internet. Além disso, objetiva-se analisar o modo como os usuários se relacionam com esses novos ambientes.

3 METODOLOGIA

Conforme a Lei federal 11.904, de 14 de janeiro de 2009, os museus são instituições sem fins lucrativos que

conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009)

Nesse sentido, através da internet, a instituição ganhou um novo canal para concretizar seus objetivos, passando a ter extensões virtuais e permitindo-se atingir grupos de interesse que não dispõem de recursos para fazer as visitas aos espaços físicos.

O estudo verificará, por meio da literatura da área, os conceitos e atuações dos museus brasileiros no ambiente digital. Para tanto, será realizada uma pesquisa exploratória conferindo os museus presentes no ciberespaço e analisando seus sítios, por fim, procederá com a coleta de dados qualitativos com um grupo de usuários selecionados, identificando como eles operam dentro desses sítios através de um roteiro de tarefas, previamente planejado.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Espera-se encontrar as estratégias empregadas pelos museus brasileiros na inserção dos mesmos no ambiente digital com vista à ampliação da disseminação do conhecimento. Almeja-se, ainda, perceber o interesse dos usuários pelos novos ambientes dos museus no ciberespaço.

5 CONSIDERAÇÕES

Frente às novas exigências sociais em relação à informação e aos avanços tecnológicos, alicerçados na internet, fica patente que as unidades de informação, em especial os museus, estão migrando para os ambientes digitais com a finalidade de aproveitar das potencialidades do ciberespaço para a concretização dos objetivos daquelas instituições, além de destacarem a relevância social do papel que desempenham a um público mais amplo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 de jan. de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 3 jun. 2016.

CASTELLARY, Arturo Colorado. **A vez dos museus digitais**. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI112876-17774,00-A+VEZ+DOS+MUSEUS+DIGITAIS.html>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

MELO, Janaína Cardoso. Museus e Ciberespaço: novas linguagens da comunicação na era digital. **Cultura História & Patrimônio**, v. 1, n. 2, p. 6-29, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/view/01_art_v1n2/89>. Acesso em: 2 jun. 2016.